Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde Class.:

Data: 09.09.80 Pg.:

Pará: índios Kaiapó lançam novo ataque

BRASÍLIA (FT) — Aconteceu mais uma ataque dos índios da nação Kaiapó . Desta vez foram os Xikrin, do Posto Indígena Cateté, que invadiram à Fazenda Japonesa, no município de Marabá (PA). Este grupo protesta contra a invasão de suas terras, até hoje não demarcadas, e contra a derrubada de madeira de lei, principalmente mogno, segundo informou a Assessoria de Imprensa da Funai.

A Funai não foi informada ainda sobre os pormenores do ataque mas, de acordo com a nota distribuída ontem, não houve mortes. Os índios chegaram à Fazenda Japonesa no sábado, obrigando os moradores a se retirarem e, em seguida, levaram a reserva de mantimentos da fazenda, que já devolveram.

Este é o terceiro ataque indígena da nação Kaiapó ocorrido em menos de um mês: no dia 8 de agosto os txukarramãe mataram 12 peões às margens do rio Xingu; e no último dia 1.º os Gorotire atacaram a Fazenda Espadilha, deixando um saldo de 20 mortos.

REPRESÁLIA

De acordo com a Funai, "os índios tomaram tal atitude em represália às constantes derrubadas de madeira no interior da reserva, fato que vem ocorrendo há muito tempo". Informa ainda o órgão tutor que um grupo de trabalho constituído pelo IBDF, Instituto de Terras do Pará e Getat tenta convencer os madeireiros a não invadirem o território indígena, "uma vez que estão correndo risco de vida".

Há menos de três semanas, os Xikrin encontraram um grupo de brancos dentro de seu território e o aprisionou, obrigando o delegado da Funai em Belém, Paulo César de Abreu, a se deslocar para a área para liberá-lo.

A área tradicional dos Xikrin tem como limites o rio Akiri, ao Norte, a Serra dos Carajás, a Leste, a Serra da Arqueada, a Oeste, e o rio Cateté ao Sul.

DEMARCAÇÃO

O coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai, anunciou ontem que o órgão tutor cumprirá, este ano, um programa de demarcação de terras envolvendo cerca de 5 milhões e 595 hectares.

ANDREAZZA

RIO (FT) — De cabeça baixa, mão no queixo e aparente ceticismo, o ministro do Interior, Mário Andreazza, afirmou ontem que o Governo ainda levará alguns anos para concluir a demarcação das terras indígenas e admitiu que, ao assumir a Pasta, pensava que a tarefa fosse mais fácil de realizar.

Andreazza mandou intensificar os serviços de informação nas áreas indígenas mais conturbadas a fim de que as autoridades possam evitar matanças como a de 1.º de setembro na Fazenda Espadilha, no Baixo Araguaia.